

**O SUJEITO NA SOCIEDADE:
A PERSPECTIVA DE UM "OLHAR" FILOSÓFICO
NAS PRIMEIRAS ESTÓRIAS, DE GUIMARÃES ROSA**

Ana Maria Rocha Soares (UESB)
anamarialiterata@yahoo.com.br
Márcio Roberto Soares Dias

Discute-se em "O Espelho", da obra *Primeiras Estórias* (1962), de Guimarães Rosa, os mecanismos político-ideológicos responsáveis pelo ajustamento e adequação do sujeito às convenções e normas do meio social do qual este é oriundo. No conto, Guimarães Rosa nos apresenta um protagonista que faz uma reflexão sobre seu ser, bem como sobre sua condição enquanto indivíduo social no mundo e, para tal, revela-se dotado de um discurso capaz de refletir e expressar, de forma consciente, as suas limitações enquanto sujeito autônomo, assim como capaz de questionar as razões que o limitam. Assim, as reflexões do narrador-personagem do conto vislumbram que comportamentos e ações do indivíduo estão, na maioria das vezes, em conformidade com uma ordem previamente estabelecida – os preceitos, as condutas, funções. Nesse sentido, este trabalho discute, a partir do aludida obra, até que ponto o indivíduo pode ser considerado um ser autônomo na medida em que ele está, involuntariamente, submetido a papéis previamente delimitados por uma ordem social da qual é oriundo. Para isto, parte-se da perspectiva de Berger e Luckmann (2012), de que a realidade – enquanto construto de aparelhos ideológicos dominantes – consegue ser, mediante os mesmos mecanismos ideológicos, aquela que determina comportamentos, ações e a identidade do sujeito. Ademais, reporta-se às contribuições de Bergson, sobretudo quanto ao conceito de percepção discutido no livro *Matéria e Memória*. Por conseguinte, a nossa proposta parte da perspectiva de que aquilo que comumente se concebe como identidade do sujeito nada mais é que um "construto" político-ideológico previamente determinado que circunscreve e delimita esse indivíduo.